



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

RedeSocial

C A R T A X O



Segurança Social



Rede Social



Governo da República
Portuguesa



Cartaxo
Município

PRESIDENTE DO CLASC:

FRANCISCO CASIMIRO

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO:

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

COORDENAÇÃO TÉCNICA DOS GRUPOS DE TRABALHO, CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO

CONCEIÇÃO REIS

APOIO NO PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

LUÍSA SOUSA

NÚCLEO EXECUTIVO:

CÂMARA MUNICIPAL – FRANCISCO CASIMIRO;

EDUCAÇÃO – JORGE TAVARES;

IPSS - DÁRIO COSTA;

IEFP DE SANTARÉM – FILOMENA MARTINHO;

JUNTAS DE FREGUESIA - DÉLIO PEREIRA

SAÚDE - ALBERTINA MENDONÇA;

SEGURANÇA SOCIAL – LUÍSA SOUSA.

DOCUMENTO ORIGINAL:

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

COORDENAÇÃO TÉCNICA DOS GRUPOS DE TRABALHO, CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO

ESTELA SILVA

SECRETARIADO TÉCNICO E APOIO TÉCNICO NA ELABORAÇÃO

ISABELA CHAGAS

APOIO NO PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DÁRIO COSTA

NÚCLEO EXECUTIVO:

CÂMARA MUNICIPAL – FRANCISCO CASIMIRO;

EDUCAÇÃO - ELVIRA TRISTÃO;

IPSS - DÁRIO COSTA;

IEFP DE SANTARÉM – ANA VICENTE;

JUNTAS DE FREGUESIA - DÉLIO PEREIRA

SAÚDE - ALBERTINA MENDONÇA;

SEGURANÇA SOCIAL – LUÍSA SOUSA.

- INTRODUÇÃO.....	1
- QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE.....	2
- INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	9
- SENIORES DEPENDENTES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	23
- RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	30
- HABITAÇÃO.....	37
- INTERVENÇÃO DIRIGIDA A GRUPOS ESPECÍFICOS:	
- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	44
- CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO.....	49
- DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS E AVALIAÇÃO DA REDE.....	56

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO

Após a aprovação do Plano de Desenvolvimento Social, considerou-se que deveria ser novamente analisado tendo em conta que este Plano não é um plano estratégico inalterável, pelo contrário deve ser passível de sofrer ajustamentos, sendo que a sua flexibilidade deve permitir a inclusão de novas iniciativas, e simultaneamente evitar a sobreposição de algumas respostas.

O Plano de Desenvolvimento Social aponta para uma situação desejável e realista do concelho, De facto, subjacente à produção deste documento está o objectivo de, por um lado, enraizar hábitos de trabalho planificado e, na medida em que envolve vários tipos de parceiros que actuam em áreas diferenciadas, desenvolver intervenções integradas. Por outro lado, ao fomentar a participação e a responsabilização dos vários actores locais na identificação das necessidades e no reconhecimento dos recursos do seu meio, pretende-se que as comunidades locais assumam o seu papel de protagonistas na definição de soluções para os seus problemas.

Foram realizadas reuniões de grupos conforme as temáticas, tendo presente que as alterações deveriam ser efectuadas tendo em conta que o presente documento representa um eixo orientador / norteador de acções presentes e futuras no concelho do Cartaxo a nível das diferentes áreas de intervenção, centrando a atenção, quer nas debilidades, quer nas potencialidades e recursos concelhios, nacionais e comunitários.

Encontrando-se projectado para o triénio 2009/2011, considerou os seguintes eixos de intervenção:

EIXO I- QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE;

EIXO II- INFÂNCIA E JUVENTUDE;

EIXO III- IDOSOS, DEPENDENTES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA;

EIXO IV- RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS;

EIXO V- HABITAÇÃO;

- INTERVENÇÃO DIRIGIDA A GRUPOS ESPECÍFICOS:

EIXO VI- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

EIXO VII- CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

EIXO VIII- DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS E AVALIAÇÃO DA REDE

APESAR DA VERIFICAÇÃO DE UM NOVO EIXO, OS CONTEÚDOS JÁ SE ENCONTRAVAM NO DOCUMENTO ORIGINAL, APENAS FORAM TRANSFERIDOS DE FORMA A PERMITIR UM MELHOR ENTENDIMENTO DO OBJECTIVO DAS ACÇÕES PLANEADAS.

GRUPO DE TRABALHO:

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ESTELA SILVA

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – JOANA VERGAS

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – DÁRIO COSTA

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – CONCEIÇÃO REIS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – JOANA VERGAS

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – DÁRIO COSTA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Índice:

PROBLEMAS IDENTIFICADOS:	4
QUALIFICAÇÃO:	4
EMPREGABILIDADE:	4
OBJECTIVO GERAL – MELHORAR OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DO CARTAXO	5
OBJECTIVO GERAL – PROMOVER A DIVULGAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO E PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO.	6
OBJECTIVO GERAL – FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO	7
OBJECTIVO GERAL – PROMOVER UMA CULTURA EMPRESARIAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL NAS EMPRESAS (RESPONSABILIDADE SOCIAL).	7
OBJECTIVO GERAL – AUMENTAR A REDE DE TRANSPORTES NO CONCELHO	8
OBJECTIVO GERAL – ADEQUAR O FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE APOIO À 1ª INFÂNCIA ÀS NECESSIDADES PROFISSIONAIS DAS FAMÍLIAS.	8

Problemas identificados:

QUALIFICAÇÃO:

- Baixos níveis de formação profissional e falta de mão-de-obra qualificada;
- Reduzido investimento na formação ao longo da vida quer por empregadores quer por empregados;
- Formação profissional existente desadequada face às necessidades do mercado de trabalho;
- Insuficiência de formação profissional para jovens no concelho;
- Reduzida oferta de acções de formação para activos;
- Insuficiência de respostas no concelho ao nível do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e da Educação e Formação de Adultos (EFA);
- Inexistência de um Centro de Novas Oportunidades (CNO) no concelho.

EMPREGABILIDADE:

- Falta de motivação, expectativas e objectivos para incrementar novas actividades produtivas;
- Dificuldade de acesso a informação dos programas de apoio do IEFP/segurança social e das ofertas de emprego;
- Debilidade do tecido empresarial do concelho;
- Articulação insuficiente entre os estabelecimentos de ensino e as entidades empregadoras;
- Falta de equipamentos de apoio à 1ª infância com horários ajustados às necessidades profissionais das famílias;
- Fraca iniciativa empresarial (grande parte dos trabalhadores por conta de outrem).
- Peso excessivo do sector público na empregabilidade da população;
- Maioria das empresas é de pequena e média dimensão tipo familiar com baixa capacidade empregadora;
- Existência de poucos transportes públicos entre a sede concelhia e as freguesias;
- Desadequação dos horários dos transportes públicos face às necessidades dos trabalhadores;

Face aos problemas identificam-se como forças e oportunidades a Localização do Concelho próximo da A1 e de Lisboa, que poderá contribuir para o desenvolvimento do Parque Industrial; Instalação de mais três zonas industriais no concelho e indícios de recuperação da base industrial; Aumento de nº de empregadores; Programa Novas Oportunidades e o protocolo assinado entre a Autarquia e a CAP.

OBJECTIVO GERAL – MELHORAR OS NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DO CARTAXO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até final de 2009, levantamento das necessidades de educação e formação da população do concelho (jovens, activos e desempregados);	CMC - UPPE	Nersant; IEFP/UNIVA NLI/Segurança Social	Existência de um diagnóstico de necessidades de formação que congregue todas as ofertas do distrito.	Existência do documento.
Até final do 1.º semestre de 2009 - Criação de uma bolsa de formação no concelho, e disponibilizá-la online.	CMC - UPPE/UNIVA	Empresas e entidades locais que dão formação; Nersant	Resposta formativa para 15 a 25% dos utentes activos e não activos que recorrem à bolsa	Oferta de cursos/procura dos formandos
Até final de 2010 - Criação de um Centro de Novas Oportunidades – CNO	Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação do Cartaxo	CMC	Oferta 2 Cursos EFA e 4 Cursos de RVCC/ano (3 para 3º ciclo e 1 para 12º ano)	Oferta de cursos/procura dos formandos
Criar resposta de Educação para adultos de nível I 1.º ciclo do ensino básico	Agrupamento Marcelino Mesquita	DRELVT NLI/ Segurança Social	Oferta de um curso EFA	Oferta do curso / procura pelos formandos

OBJECTIVO GERAL – PROMOVER A DIVULGAÇÃO DAS OFERTAS DE EMPREGO E PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até 1º semestre 2009 - Criação de uma Unidade de Protecção e Promoção do Emprego (UPPE)	CMC	IEFP, NERSANT, Associação de Comerciantes, Estabelecimentos de Ensino; Outros organismos estatais	Responder entre 20% a 35% das solicitações dos utentes	Existência do gabinete; N.º de utentes/ N.º de respostas.
Até 2010 - Criação de uma Bolsa de Emprego.	CMC - UPPE	Empresas e entidades locais; órgão de comunicação social; IEFP/UNIVA	Colocação em emprego de 10% a 20% dos utentes que acedem à bolsa	N.º de utentes/ N.º de respostas.
1ª Feira de Emprego e Formação (bianual) 1º semestre de 2010.	CMC- UPPE	IEFP, NERSANT, Associação de Comerciantes, Estabelecimentos de Ensino.	Responder entre 30% a 40% das solicitações de emprego e formação solicitadas pelos visitantes da feira	Realização do Evento

OBJECTIVO GERAL – FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO CONCELHO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Criação da Zona de Actividades Empresariais do Casal Branco	CMC	Junta de Freguesia de Pontével; Sector Empresarial (a nível nacional);	30 lotes 1500 postos de trabalho	N.º de lotes criados/n.º de postos de trabalho
Criação do Parque de Negócios do Bairro do Falcão	CMC	Nersant; Câmara Municipal de Santarém; Sector Empresarial (a nível nacional).	200 lotes 5000 postos de trabalho	N.º de lotes criados/n.º de postos de trabalho

OBJECTIVO GERAL – PROMOVER UMA CULTURA EMPRESARIAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL NAS EMPRESAS (RESPONSABILIDADE SOCIAL).

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até 2011 - Estimular o sector empresarial do concelho para o desenvolvimento de projectos no âmbito da Responsabilidade Social.	CMC	Nersant, Associação Comercial de Santarém	Desenvolvimento de 1 projecto de Responsabilidade Social	N.º de empresas contactadas/ projectos desenvolvidos

OBJECTIVO GERAL – AUMENTAR A REDE DE TRANSPORTES NO CONCELHO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até final de 2009, levantamento dos horários de laboração das empresas/ ofertas de transporte das empresas/transportes públicos.	CMC - UPPE	Empresas do concelho e Rodoviária do Tejo; Nersant	Articular a rede de transportes públicos aos horários de laboração das empresas	N.º de empresas existentes localização/N.º de empresas contactadas

OBJECTIVO GERAL – ADEQUAR O FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE APOIO À 1ª INFÂNCIA ÀS NECESSIDADES PROFISSIONAIS DAS FAMÍLIAS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até final de 2010 - Levantamento das necessidades das famílias, através de contactos com as IPSS, IEFP, UNIVA.	CMC - UPPE	IPSS, IEFP/UNIVA Segurança Social	Documento com levantamento de necessidades	Documento/contactos efectuados

GRUPO DE TRABALHO:

AGRUPAMENTO D. SANCHO I – MARGARIDA CARVALHO - (VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO)

IRENE SAMPAIO – (PROF. COORD. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE)

AGRUPAMENTO MARCELINO MESQUITA – RITA DE CÁSSIA - (VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO)

- VIRGÍNIA TEÓFILO - (VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO)

- MARIA EUGÉNIA SANTIAGO (PROF. COORD. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE)

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DO CARTAXO – SARA FARIA E JOÃO PAULO FARIA

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS DO AGRUPAMENTO MARCELINO MESQUITA – MADALENA BRANCO

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ESTELA SILVA

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – HELENA MONTEZ

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ISABELA CHAGAS

CENTRO DE SAÚDE DO CARTAXO – GILDA CAEIRO

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS – CORINA FREIRE

ESCOLA SECUNDÁRIA DO CARTAXO – ANA POMBO

(PROF. COORD. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE)

(Participação da OIKOS nas reuniões iniciais)

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

NÚCLEO EXECUTIVO

SECÇÃO DE ACÇÃO SOCIAL JUVENTUDE E APOIO AO IDOSO DO MUNICÍPIO DO CARTAXO

INFÂNCIA E JUVENTUDE

DIAGNÓSTICO.....	11
PROBLEMAS IDENTIFICADOS:.....	14
OBJECTIVO GERAL – DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS DA POPULAÇÃO INFANTIL E JUVENIL...	17
OBJECTIVO GERAL - PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS INTEGRADO NO PROGRAMA SAÚDE ESCOLAR.....	18
OBJECTIVO GERAL - PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS INTEGRADO NO PROGRAMA SAÚDE ESCOLAR.....	19
OBJECTIVO GERAL – DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARENTAIS	20
OBJECTIVO GERAL – PROMOVER O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS PAIS NAS ACTIVIDADES ESCOLARES.....	20
OBJECTIVO GERAL – PREVENIR O INSUCESSO E O ABSENTISMO ESCOLAR	21
OBJECTIVO GERAL – OCUPAR OS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E JOVENS.....	22

No âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Cartaxo, foram desenvolvidos vários workshops para identificação exploratória dos problemas sociais na área da Infância e Juventude do concelho, estes problemas poderão agrupar-se pelos seguintes grupos:

- Insucesso e Absentismo Escolar
- Consumos de Risco
- Pobre desenvolvimento das competências sócio-afectivas

DIAGNÓSTICO

INSUCESSO E ABSENTISMO ESCOLAR

No âmbito do Insucesso e absentismo escolar, a Diagnóstico Social do Cartaxo revela-nos que 34,5% dos jovens já reprovou uma ou mais vezes, desta percentagem 60% são do sexo masculino e 40% são do sexo feminino. O ano de escolaridade que regista uma maior percentagem de reprovações é o 7º ano, seguido do 6º e do 5º ano de escolaridade. Importa salientar o facto de, na totalidade, mais de metade das reprovações terem ocorrido do 1º ao 2º ciclo de escolaridade.

Quanto à principal razão de reprovação, 29,6% referiu porque não gostava de estudar, 18,3% porque as matérias eram difíceis, 16,7% não tem opinião/não sabe. No género feminino a principal razão foi porque as matérias eram muito difíceis e no masculino porque a avaliação foi injusta e não gostava de estudar.

No que respeita ao futuro, cerca de 57%, do total da amostra, espera vir a completar um curso superior, 13,6% um curso de ensino secundário via profissionalizante e 11,2% um curso de ensino secundário via ensino.

De um modo geral os jovens mostram-se satisfeitos com a escola e muito satisfeitos no convívio com os colegas.

Com esta realidade confrontamo-nos com um paradoxo, uma vez que, apesar dos índices de insucesso, existe uma situação de satisfação generalizada relativamente à escola. Esta serve preferencialmente como espaço de convívio com os amigos, sendo uma das razões de reprovação a falta às aulas. A escola é um lugar que os satisfaz, quer ao nível de instalações e equipamentos, quer ao nível dos professores (competências dos professores e convívio/relacionamento) e colegas, sendo as

principais razões de reprovação (além de faltar às aulas) o facto das matérias serem difíceis e não gostarem de estudar.

RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO:

- Existência de 2 Turmas de PIEF do PEETI a funcionar no concelho no ano 2007/2008.
- Turma de Educação Formação de Jovens na Escola Básica 2,3 de Pontével, para conclusão da escolaridade obrigatória e qualificação profissional de nível 2.
- Turmas de Educação e Formação na Escola Secundária do Cartaxo para conclusão da escolaridade obrigatória e ensino secundário e qualificação profissional de nível 2 e 3.
- Cursos profissionais na Escola Secundária do Cartaxo.
- Centro de Revalidação, Validação e Certificação de Competências.

CONSUMOS DE RISCO

Com base no Diagnóstico Social podemos verificar que cerca de 14% dos jovens inquiridos já tinha consumido drogas, sendo a cannabis a droga com maior aceitação e consumo junto dos jovens, seguindo-se a cocaína e o ecstasy. 62,7% dos jovens que já experimentaram são do sexo masculino.

A idade das primeiras experiências situa-se à volta dos 14 anos e 15 anos, no entanto verifica-se que 14,9% experimentou aos 12 anos.

Dos inquiridos que afirmaram já ter experimentado alguma substância, 27,10% confirma que continuou os consumos.

Pode constatar-se uma distribuição equilibrada nos padrões extremos: os consumos ocasionais e raros aproximam-se do consumo regular, parecendo que os jovens consumirão ou em ocasiões raras (festas) ou todos os dias, não havendo lugar a consumos intermédios.

A maioria dos jovens considera ter muita informação relativamente ao consumo de drogas, sendo os alunos dos 12 aos 14 anos os que se consideram mais informados.

Em relação às eventuais consequências dos consumos, 76% considera que causa dependência física, 64% perder os amigos, 62% pode ter problemas de saúde. A maioria considera que o consumo de drogas não provoca perturbações a nível sexual nem leva à depressão.

No que diz respeito às razões que levam os jovens a consumir, podemos dividi-los em três grupos: um associado à ideia de nova experiência, outro associado a ideias de afirmação e pertença ao grupo e de se afirmarem perante os outros.

Das razões que os jovens apontam para não consumir drogas destacam-se o facto de saberem fazer escolhas e dizer não, seguindo-se o receio de apanhar doenças e a reacção dos pais e amigos.

Mais elevada é a taxa de inquiridos que já experimentaram álcool, que é de 72%, observando este valor por género verifica-se que prevalece o feminino com 51% de respostas afirmativas face a 49% do género masculino.

O consumo de cerveja e bebidas espirituosas assumem as preferências de consumo em detrimento do vinho. A cerveja é a bebida mais consumida regularmente.

Os consumos mais elevados e frequentes concentram-se no sexo masculino. As jovens tendem a beber de forma ocasional.

A percentagem de jovens que afirma já alguma vez ter ficado embriagado é de 45%.

Relativamente ao consumo de tabaco, cerca de 54% já experimentou, sendo que 53% são do sexo feminino e 47% do sexo masculino, o que revela uma superioridade feminina na experimentação desta substância.

A idade em que fumaram pela primeira vez centra-se nos 12 anos, seguida dos 14 e 13 anos. Quanto ao género, os rapazes iniciam mais cedo, mas as raparigas tendem a estar em superioridade no consumo.

Face ao futuro, os jovens na sua maioria referem que no futuro de certo não vão fumar (70%), cerca de 23% talvez venham a fumar e 6% quase de certeza que sim.

RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO:

- Existência de Programas de ocupação de crianças e jovens nas férias lectivas – Férias desportivas e culturais.
- Casa da Juventude com Espaço Internet.
- Existência de Comissão de Protecção para Crianças e Jovens em Risco.

POBRE DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SÓCIO-AFFECTIVAS

De acordo com o Diagnóstico Social do concelho, podemos constatar que a maioria dos jovens inquiridos revela que pode começar a namorar aos 12 anos. No entanto existem diferenças de género em cerca de 2 anos: a maioria dos rapazes deseja começar a namorar mais cedo que as raparigas, aos 10 anos.

Em relação à iniciação da vida sexual, a diferença entre os sexos esbate-se mais pois ambos os sexos se centram em dois grupos etários: os rapazes pensam ser adequado iniciar a vida sexual aos 15 anos ou 18 anos e as raparigas aos 16 anos ou 18 anos.

A maioria dos jovens considera que o mais importante numa relação afectiva é o “amor” e o menos importante a “beleza”. No entanto, a maioria dos inquiridos considera importante a pessoa ser bonita para se sentir atraído.

Em geral a maioria dos jovens parece ligar o relacionamento sexual a conceitos positivos e afectivos, como fazendo parte do relacionamento normal, acontecendo num namoro “estável” e quando as pessoas se amam. No entanto é de realçar o facto de 40% dos inquiridos referir que as pessoas têm relações sexuais para provarem que gostam do parceiro, 20% considera também que o fazem para arranjar namorado/a, e 10% e 15% porque são forçados e porque os outros também o fazem.

Observando por idades, verifica-se que os rapazes são mais precoces a iniciar a vida sexual, sendo a idade mais referida os 14 e os 17 anos, iniciando as raparigas indubitavelmente aos 17 anos.

Cerca de 77,5% dos inquiridos referiu que estava preparado para iniciar a vida sexual, no entanto cerca de 9,1% refere que não se sentia preparado (maior incidência nos 12 anos nos rapazes e nos 14 nas raparigas).

Quanto ao uso de protecção, é patente o reconhecimento da sua necessidade/importância, no entanto não é claro se esse conhecimento se aplica na prática. Cerca de 84,5% refere que costuma usar protecção e quase sempre, sendo que a pílula e o preservativo são os únicos meios de contracepção referidos, maioritariamente o preservativo.

Da análise efectuada às crenças dos jovens no que diz respeito a questões de sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis, pode-se sintetizar que, apesar de afirmarem que têm informação suficiente para evitar uma gravidez, cerca de 10% não tem opinião formada, outros 10% não sabe como evitar uma gravidez, e 13% concorda que numa primeira relação sexual não se corre risco de engravidar.

No que diz respeito às doenças sexualmente transmissíveis, cerca de 7% e 12% não tem opinião formada acerca das formas de protecção das referidas doenças, 14% tem dúvidas, 13% acha que quando conhecemos a pessoa não há razão para preocupações.

Quanto à forma de transmissão do vírus, o facto de 32% ter dúvidas e 25% concordar que o vírus da sida se transmite através de instalações sanitárias públicas, 14% concordam que se transmite através do beijo e 19% concordam que a sida é uma doença de homossexuais, toxicodependentes e prostitutas.

A maioria dos jovens elege o preservativo e a pílula como métodos mais seguros para evitar uma gravidez. Os mesmos métodos são escolhidos como preferenciais para evitar doenças sexualmente transmissíveis.

RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO:

- Planeamento Familiar – Centro de Saúde
- Saúde Escolar em parceria com os programas de promoção e educação para a saúde.

Os equipamentos sociais encontram-se descritos no eixo das Respostas Sociais.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

COMPORTAMENTOS DE RISCO:

- Início precoce dos consumos de tabaco, álcool e haxixe.
- Falta de informação precisa acerca das substâncias psico-activas (efeitos e consequências dos consumos).
- Cultura Familiar de consumos de álcool.
- Desconhecimento dos pais na identificação de comportamentos de risco dos filhos e formas de actuação perante os mesmos.

- Deficit de conhecimentos dos jovens em relação à sexualidade.
- Início precoce de relacionamento sexual.

FALTA DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS:

- Falta de equidade entre todos os alunos no acesso a programas de promoção de competências pessoais e sociais e prevenção de comportamentos de risco.
- Falta de planeamento estratégico e articulação entre os vários intervenientes sociais e educativos em torno da promoção de competências sócio-afectivas da população infantil e juvenil.
- Falta de formação dos agentes educativos para o desenvolvimento de actividades em torno da promoção das competências essenciais.

NECESSIDADE DE EQUIPAMENTOS E ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS E JOVENS:

- Falta de equipamentos para ocupação dos jovens dos 10 aos 18 anos.
- Falta de associativismo juvenil.
- Insuficiência de actividades direccionadas para o interesse e motivação dos jovens.
- Baixa valorização por parte dos pais no estabelecimento de regras e limites aos filhos.
- Dificuldade no acesso a consultas de especialidade para crianças e jovens – psicologia, pedopsiquiatria ou desenvolvimento.

INSUCESSO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:

- Insuficiência de respostas educativas dirigidas a alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou insucesso escolar.
- Falta de diagnóstico multidisciplinar das causas de insucesso escolar.
- Insuficiente sistema de informação entre ciclos.
- Inexistência de serviços de avaliação e orientação psicológica escolar e profissional na comunidade educativa.
- Relação Escola – Família enfraquecida.
- Atitudes incorrectas na escola: provocações de alunos face a alunos, professores e auxiliares, falta de aceitação de autoridade.
- Desvalorização da escola por parte dos alunos e família, com desinteresse para a aquisição de conhecimentos.
- Ausência de equipas multidisciplinares de detecção e intervenção precoce no absentismo e/ ou insucesso escolar.

COMPETÊNCIAS PARENTAIS DESAJUSTADAS

Segundo o Diagnóstico Social do concelho do Cartaxo verifica-se que uma elevada percentagem de pais não acompanham o estudo dos filhos ou não estão presentes quando os filhos chegam a casa, o que contribui para uma relação escola-família enfraquecida.

Cerca de 53,3% dos jovens considera que os pais não os ajudam a estudar para os testes e 57,2% não acompanham nos trabalhos de casa.

De relevar que 46,2% dos pais não estão presentes quando os jovens chegam a casa, provavelmente por razões de horários profissionais e 69,7% apesar de terem conhecimentos para ajudar os filhos não o fazem.

43,7% estão ocupados com outras actividades e 7 a 8% apenas porque estão a ver televisão ou não se interessam.

Salienta-se ainda o facto de persistirem taxas elevadas de respostas negativas em questões que envolvem factores de protecção fundamentais em relação ao risco: 23% dos pais não se interessam por conhecer os amigos, 37% não costumam fazer actividades propostas pelos pais e 46,2% dos pais não são exigentes com os horários que impõem, 4,5% consomem drogas e 4% têm problemas de alcoolismo. Destacam-se as taxas, relativamente elevadas, que revelam não existir um "custo de resposta" dos jovens quando não cumprem regras ou limites: 40,5% não sofrem repreensões quando desobedecem, 45,5% quando têm mau comportamento e 59,9% quando faltam às aulas. O que revela uma baixa valorização por parte dos pais no estabelecimento de regras e limites aos filhos.

OBJECTIVO GERAL – DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS DA POPULAÇÃO INFANTIL E JUVENIL.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Promover boas práticas na integração das famílias imigrantes em contexto escolar e comunitário através de um programa que vise explorar as diferenças interculturais e que seja factor facilitador para a integração da população imigrante. (Ano lectivo 2011-2012)	CMC Secção Acção Social, Juventude e Apoio ao Idoso	CPCJ ACIDI,IP ¹ Agrupamento D. Sancho I Agrupamento Marcelino Mesquita Escola Secundária Associações de Pais	Adesão de 80% da população estudantil nas actividades a desenvolver. Participação de 50% dos pais dos alunos nas actividades.	Nº de trabalhos e actividades elaborados pelos alunos nesta área Nº de turmas abrangidas pelo programa Nº de famílias envolvidas nas actividades.
Capacitar as crianças e jovens para uma utilização segura da internet (Anos Lectivos 2009-2011)	Agrupamentos de Escolas	PSP e GNR Câmara Municipal do Cartaxo	Abranger 100% dos alunos do 5º ano nas acções de formação	Questionário (inicial/final) a aplicar aos alunos sobre utilização segura da internet
Promover a consciência ecológica e ambiental, sensibilizando para a problemática do desenvolvimento sustentado do planeta. (Ano Lectivo 2009-2010).	Agrupamentos de Escolas (1º Ciclo; Eco-Escolas)	Câmara Municipal do Cartaxo; Junta Freguesia de Pontével; Renova; Hipermercado Modelo Programa Tinteirinho Estabelecimento Prisional de Alcoentre	Cumprimento de 90% dos objectivos definidos o Plano de Acção do Eco-Escolas	Relatório Final do Plano de Acção do Eco-escolas Nº de escolas participantes nas actividades Relatório final da actividade
Sensibilizar os alunos para o património histórico e cultural, promovendo o respeito, a conservação e a valorização. Até final 2010	CMC	Agrupamentos de Escola; Escola Secundária; Juntas de Freguesia	Aumento do respeito, da conservação e da valorização do património histórico-cultural local	Actividades propostas/actividades realizadas
Sensibilizar para a organização da segurança na escola, promovendo o conhecimento do comportamento a seguir face aos diferentes cenários de risco.	Agrupamentos de Escolas	Bombeiros Municipais do Cartaxo	Comportamentos adequados face a situações de risco.	Grelha de avaliação das actividades realizadas.

¹ ACIDI, IP – Alto Comissariado para a imigração e diálogo intercultural

OBJECTIVO GERAL - PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS INTEGRADOS NO PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Promover hábitos alimentares saudáveis A desenvolver 2009/2011	Centro de Saúde	Farmácias do Concelho	Melhoria em 30% dos hábitos alimentares	Grelhas de avaliação intermédia
Prevenir a incidência de patologias associadas a hábitos posturais incorrectos. A desenvolver 2009/2011		Industria Farmacêutica CMC	Aumento em 10% da adopção diária de hábitos posturais correctos	Questionários finais de avaliação
Fomentar o gosto pela prática desportiva, criando hábitos saudáveis de ocupação dos tempos livres. Criar hábitos de cooperação e inter ajuda. A desenvolver 2009/2011	Agrupamentos de Escolas Escola Secundária	Desporto Escolar	Aumento em 40% do nº de alunos inscritos no Desporto Escolar	N.º de jovens que participam nas actividades do Desporto Escolar
Prevenir comportamentos de risco – sexualidade e substâncias psico-activas		Secção de Acção Social Juventude e Apoio ao Idoso	Aumento de 15% na adopção dos hábitos de prevenção	Grelhas de avaliação intermédia Questionários finais de avaliação

OBJECTIVO GERAL - PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS INTEGRADOS NO PROGRAMA SAÚDE ESCOLAR(CONT.)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Até Setembro de 2009 - Criar um Espaço de Apoio às Associações Juvenis e a grupos informais de jovens do concelho, colaborando com outros organismos oficiais que se relacionem com a juventude, na programação e promoção conjunta de iniciativas dirigidas à juventude.</p>	<p>Câmara Municipal do Cartaxo</p>	<p>Instituto Português da Juventude Delegação de Santarém</p> <p>GAJIC</p> <p>Agrupamento D. Sancho I</p> <p>Agrupamento Marcelino Mesquita (Assembleia de Delegados de Turma)</p> <p>Escola Secundária</p> <p>Centro de Saúde</p> <p>Conselho Municipal da Juventude</p> <p>Associações de estudantes</p>	<p>Aumento das iniciativas dirigidas à juventude em 30%</p> <p>Aumento da participação activa dos jovens nas actividades realizadas no concelho em 20%</p>	<p>Nº de projectos de iniciativas dirigidas à juventude apresentados</p> <p>Questionário de opinião a aplicar aos jovens residentes no concelho (iniciais e finais)</p> <p>Nº de jovens a participar como dirigentes associativos ou voluntários nas actividades juvenis do concelho.</p>

OBJECTIVO GERAL – DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARENTAIS

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até Julho 2010 formar técnicos na área da formação parental. (crianças 3 aos 10 anos)	Câmara Municipal do Cartaxo	Agrupamento D. Sancho I Agrupamento Marcelino Mesquita Escola Secundária Centro e Saúde	Melhoria nas relações pais – filhos que participaram nos programas em 40%.	Nº de acções de formação parental desenvolvidas. Nº de participantes nas acções. Nº de projectos de iniciativas dirigidas aos pais e às famílias. Questionário de opinião a aplicar aos pais participantes nas acções (iniciais e finais).
No ano lectivo de 2008/09, implementar um programa de desenvolvimento de competências parentais para pais de jovens entre os 10 e 16 anos.	Câmara Municipal do Cartaxo		Aumento da articulação entre os parceiros na dinamização de actividades dirigidas aos pais e às famílias em 20%.	
No ano lectivo de 2010/11, implementar um programa de desenvolvimento de competências parentais para pais de crianças entre os 3 e os 9 anos).	Associações de Pais			

OBJECTIVO GERAL – PROMOVER O ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS PAIS NAS ACTIVIDADES ESCOLARES

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar do seu educando. (Ano Lectivo 2008-2009)	Agrupamento D. Sancho I Agrupamento Marcelino Mesquita Escola Secundária Centro e Saúde	Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde do Cartaxo Juntas de Freguesia CMC	Aumento em 50% das deslocações dos pais à escola para reuniões com Professor Titular de turma ou o Director de Turma	Nº de pais presentes na escola para reuniões com Professor Titular de Turma ou o Director de Turma

Objectivo Geral – Prevenir o insucesso e o absentismo escolar

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Prestar os serviços de detecção, avaliação e encaminhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento ou inadaptação escolar bem como apoio aos professores nestas problemáticas, nos dois Agrupamentos e Escola Secundária do Cartaxo.	Câmara Municipal	Agrupamentos de Escolas Escola Secundária	Avaliação e encaminhamento de 80% das solicitações efectuadas.	N.º de sinalizações efectuadas/avaliações; N.º de alunos orientados Nº de casos de absentismo Nº de casos encaminhados para outros serviços ou organizações
Prevenir o abandono escolar, através da oferta de Cursos de Educação e Formação e/ou Cursos de Percurso Curricular Alternativo	Agrupamentos de Escolas (D. Sancho I, Marcelino Mesquita e Escola Secundária	Câmara Municipal do Cartaxo	Diminuição do abandono escolar em 40%	Nº de alunos inscritos que concluem com sucesso os cursos
Promover sucesso escolar dos alunos em abandono, assegurando a continuidade da articulação com o PEETI, através da oferta de turmas PIEF no Cartaxo.	Câmara Municipal do Cartaxo/ PEETI	Agrupamento D. Sancho I Agrupamento Marcelino Mesquita Escola Secundária CPCJ Cartaxo	Assegurar a manutenção de duas turmas no concelho	Nº de turmas de PIEF no concelho Frequência dos alunos

OBJECTIVO GERAL – OCUPAR OS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E JOVENS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE RESPONSÁVEL	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Sensibilizar para o alargamento da valência de ATL aos jovens dos 10 aos 14 anos; (Até 2011)	Câmara Municipal do Cartaxo	Centro Distrital de Segurança Social ;Jardim-de-infância do Cartaxo; Associações de Pais	Alargamento desta resposta na freguesia do Cartaxo.	Nº de vagas na valência ATL para os jovens dos 10 aos 14 anos
Até 2011, Aumentar o n.º de vagas nos programas das Férias Desportivas e Culturais (Páscoa e Verão).	Câmara Municipal do Cartaxo	Juntas de Freguesia do concelho, IPSS	Aumento em pelo menos 10% do n.º de vagas	N.º de vagas existentes/n.º de vagas criadas

GRUPO DE TRABALHO:

APPACDM – MARIA JOÃO SANTOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ESTELA SILVA

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – HELENA MONTEZ

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ISABELA CHAGAS

CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL – RAQUEL VIEIRA

CENTRO DE SAÚDE DO CARTAXO – VANDA VARELA

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – DÁRIO COSTA

Participação da OIKOS nas reuniões iniciais;

Participação em uma reunião do provedor da Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã;

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

APPACDM – MARIA JOÃO SANTOS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – CONCEIÇÃO REIS

CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL – RAQUEL VIEIRA

CENTRO DE SAÚDE DO CARTAXO – ALBERTINA MENDONÇA/VANDA VARELA

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – DÁRIO COSTA

SEGURANÇA SOCIAL - LUÍSA SOUSA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA – INÊS NUNES

COM O APOIO DA SECÇÃO DE ACÇÃO SOCIAL, JUVENTUDE E APOIO AO IDOSO

SENIORES, DEPENDENTES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ÍNDICE:

CUIDADOS INADEQUADOS ÀS NECESSIDADES DAS PESSOAS IDOSAS ISOLADAS E/OU EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA.....	25
FALTA DE EQUIDADE NO ACESSO AOS CUIDADOS.....	25
INSUFICIENTE ATENÇÃO AOS DETERMINANTES DA AUTONOMIA E DA INDEPENDÊNCIA.....	25
INSUFICIÊNCIA DE AMBIENTES CAPACITADORES DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA.....	26
SITUAÇÕES DE POBREZA, VULNERABILIDADE E FRACAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MAIS IDOSOS	26
OBJECTIVO GERAL: DESENVOLVER RESPOSTAS ESPECIALIZADAS E INTEGRADAS ACÇÃO SOCIAL /SAÚDE PARA APOIAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E RESPECTIVAS FAMÍLIAS.	27
OBJECTIVO GERAL: AUMENTAR O N.º DE ACTIVIDADES CULTURAIS DE ANIMAÇÃO E LAZER DIRIGIDAS À POPULAÇÃO IDOSA.....	28
OBJECTIVO GERAL: PROMOVER UMA MAIOR EQUIDADE NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE AUDITIVOS, OFTÁLMICOS, DENTÁRIOS E DE REABILITAÇÃO;	28
OBJECTIVO GERAL: FOMENTAR A PRÁTICA DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO ACTIVO.....	28
OBJECTIVO GERAL: PROMOVER A AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DAS PESSOAS IDOSAS E DEFICIENTES EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA;	29
OBJECTIVO GERAL: PROMOVER OS DIREITOS E INFORMAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	29

IDOSOS e/ou DEPENDENTES**CUIDADOS INADEQUADOS ÀS NECESSIDADES DAS PESSOAS IDOSAS ISOLADAS E/OU EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA**

- Insuficiência de respostas especializadas para pessoas em situação de dependência (idosos, portadores de deficiência e pessoas com doenças incapacitantes);
- Insuficiência na prestação de cuidados aos idosos e/ou dependentes no domicílio, em especial médicos e de reabilitação;
- Inexistência de respostas de apoio 24 horas, no domicílio, ao Idoso e/ou dependente isolado ou com fraco /inexistente suporte familiar de retaguarda;
- Ausência de apoio psicológico à população Idosa, familiares e/ou cuidadores;
- A prestação de cuidados a idosos e/ou dependentes é feita por pessoal com insuficiente formação específica (prestadores formais e informais);
- Insuficiente articulação entre os múltiplos sectores implicados na prestação de cuidados aos idosos, tendo em conta que muitos determinantes estão fora do sector da saúde.
- Escassez de actividades culturais, de animação e lazer dirigidas à população idosa, com insuficiente aproveitamento das potencialidades dos Centros de Dia e de Convívio e outras estruturas locais, existentes.

FALTA DE EQUIDADE NO ACESSO AOS CUIDADOS

- Falta de equidade no acesso aos cuidados de saúde auditivos, oftálmicos, dentários e de reabilitação;
- Reduzida taxa de cobertura na resposta social Lar para Idosos com acordo com a Segurança Social;
- Elevado numero de lares não legalizados que prestam serviços de qualidade deficitária;
- Dificil acesso aos lares não subsidiados devido aos montantes das mensalidades praticados.

INSUFICIENTE ATENÇÃO AOS DETERMINANTES DA AUTONOMIA E DA INDEPENDÊNCIA

- Saída do mercado de trabalho sem planeamento de actividades alternativas levando ao isolamento físico e psicológico e na perda de relações sociais, surgindo a depressão e o suicídio;
- Muitos idosos vivem "acamados" e "sentados" em cadeiras de rodas, quando poderiam ser autónomos ou funcionais no ambiente de vida;
- Pessoas Idosas e/ou dependentes vítimas de violência, abuso e negligência não dispõem de uma resposta de apoio;
- Insuficiência de Ajudas Técnicas (co-financiadas) para fomentar o auto-cuidado e independência;

INSUFICIÊNCIA DE AMBIENTES CAPACITADORES DE AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

- As pessoas com défices auditivos, visuais, motores etc., não têm ambientes acessíveis e estimulantes, registando-se, conseqüentemente, acidentes (quedas, traumatismos, atropelamentos) e fraca participação social levando-os ao isolamento;
- Dificuldade dos Idosos e pessoas com mobilidade condicionada em terem acesso ao TUC – Transporte Urbano do Cartaxo;
- Existência de barreiras arquitectónicas e fraca acessibilidade aos edifícios públicos;

SITUAÇÕES DE POBREZA, VULNERABILIDADE E FRACAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MAIS IDOSOS

- Existência de situações de grande carência económica decorrente de carreiras contributivas curtas ou com base em salários muito baixos, repercutindo-se em pensões de baixo valor;
- Algumas Habitações sem infra estruturas de saneamento básico, sem electricidade e casa de banho;
- Alguns idosos residem em habitações degradadas, de dimensão reduzida e com barreiras arquitectónicas condicionadoras da sua autonomia;
- A perda de autonomia e o isolamento social torna difícil o acesso a serviços de saúde e/ou de apoio social, reforçando as vulnerabilidades dos mais velhos.

OBJECTIVO GERAL: DESENVOLVER RESPOSTAS ESPECIALIZADAS E INTEGRADAS ACÇÃO SOCIAL /SAÚDE PARA APOIAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E RESPECTIVAS FAMÍLIAS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
- Criar até 2011, uma Unidade de Cuidados continuados de convalescença e média duração (a analisar a sustentabilidade financeira);	Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo	CMC; Centro de Saúde e Ministério da Saúde	Criar 15 camas de convalescença em unidades para a prestação de cuidados de saúde de curta duração e 20 camas em unidades com vista a prestação de cuidados de saúde de média duração e de reabilitação;	N.º de camas contratualizadas
- Criar até 2011, uma Unidade de Cuidados continuados de longa duração e manutenção (a analisar a sustentabilidade financeira);	Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo	CMC; Ministério da Saúde; ISS	- 30 camas em Unidade de longa duração e manutenção;	N.º de camas contratualizadas
- Dar continuidade ao protocolo entre a CMC, C. Saúde e APFADA para o apoio a doentes de Alzheimer e prestadores formais e informais;	Centro de Saúde do Cartaxo	CMC IPSS APFADA IPSS Grupos de Acção Social	Apoio a 15 utentes e respectivos cuidadores informais; Formação a Cuidadores formais	N.º de utentes apoiados; N.º de cuidadores formais apoiados; N.º de acções de formação; N.º de participantes em acções de formação.

OBJECTIVO GERAL: AUMENTAR O N.º DE ACTIVIDADES CULTURAIS DE ANIMAÇÃO E LAZER DIRIGIDAS À POPULAÇÃO IDOSA

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementar uma Universidade Sénior (1ª fase).	CMC	Parceiros da Rede Social; RUTIS	Implementação e dinamização de Universidade Sénior; Aumento das actividades para a população.	N.º de actividades; N.º de inscrições

OBJECTIVO GERAL: PROMOVER UMA MAIOR EQUIDADE NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE AUDITIVOS, OFTÁLMICOS, DENTÁRIOS E DE REABILITAÇÃO;

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até 2010, Desenvolver e aumentar o n.º de entidades aderentes ao Cartão Sénior, designadamente ao nível dos serviços de saúde;	CMC	Parceiros da Rede Social; Entidades privadas na área do Saúde no concelho	Oferta de serviços a preços mais reduzidos na área da saúde.	N.º de serviços oferecidos; % de desconto efectuado; N.º de utentes dos serviços beneficiários do C. Sénior

OBJECTIVO GERAL: FOMENTAR A PRÁTICA DO CONCEITO DE ENVELHECIMENTO ACTIVO.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementar e desenvolver um projecto de Voluntariado Sénior, até final de 2009;	CVP delegação do Cartaxo	Parceiros da REDE Social	Projecto de Voluntariado Sénior em Actividade	N.º de voluntários; n.º de pessoas apoiadas

OBJECTIVO GERAL: PROMOVER A AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA DAS PESSOAS IDOSAS E DEFICIENTES EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA;

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Levantar/identificar os locais com fraca ou nenhuma acessibilidade (barreiras Arquitectónicas) até Nov. de 2009.	CMC + Equipa de Cuidados continuados	Parceiros da REDE Social	Levantamento de todos os locais públicos e dos privados sinalizados	N.º de locais identificados.
Eliminar/suprimir as barreiras arquitectónicas, até 2012;	CMC	Juntas de Freguesia	Eliminação de 20 % das Barreiras sinalizadas	N.º de locais identificados/ Intervencionados
Aumentar a oferta dos serviços de reabilitação, até 2011;	Centro de Saúde CVP Santa Casa Misericórdia Cartaxo	Parceiros da REDE Social	Aumento dos serviços de reabilitação em 10%	N.º de serviços
Implementar um banco de ajudas técnicas, até final de 2009;	CVP – delegação do Cartaxo	Parceiros da REDE Social	Projecto em actividade	N.º de ajudas disponibilizadas; N.º de ajudas solicitadas.

OBJECTIVO GERAL: PROMOVER OS DIREITOS E INFORMAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementar um Serviço de informação e mediação para pessoas com deficiência - SIM/PD, até 2011	Câmara Municipal do Cartaxo	Parceiros da REDE Social; MTSS	Implementação e dinamização do SIM/PD	N.º de utentes que recorrem ao serviço.

GRUPO DE TRABALHO:

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE VALE DA PEDRA – PAULA FERREIRA

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – ANA OLIVEIRA

ASSOCIAÇÃO OPERAÇÃO SAMARITANO – CARINA CRENA

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ESTELA SILVA

CENTRO DE DIA DA FREGUESIA DA LAPA – ANA CARINA

CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL – RAQUEL VIEIRA

CENTRO PAROQUIAL DE BEM-ESTAR SOCIAL DE PONTÉVEL – ANA CAROLINA

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VALE DA PINTA – ISABEL RAPOSO

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA ÈREIRA – ANTONINA OLIVEIRA

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA – DÁRIO COSTA

JARDIM-DE-INFÂNCIA DO CARTAXO – DOLORES MORILLO

O TEJO - CENTRO DE DIA E ATL DE VALADA – MARA MONTEIRO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CARTAXO – INÊS NUNES

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – FRANCISCO CASIMIRO / CONCEIÇÃO REIS

PRESIDENTES DE DIRECÇÃO E DIRECTORAS TÉCNICAS DAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES:

APPACDM

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE VALE DA PEDRA

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CENTRO DE DIA DA FREGUESIA DA LAPA

CENTRO DE DIA DE PONTÉVEL

CENTRO PAROQUIAL DE BEM-ESTAR SOCIAL DE PONTÉVEL

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE VALE DA PINTA

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA ÈREIRA

JARDIM-DE-INFÂNCIA DO CARTAXO

O TEJO - CENTRO DE DIA E ATL DE VALADA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CARTAXO

REALIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO COM A PARTICIPAÇÃO DO DIRECTOR DO NÚCLEO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DO CENTRO
DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE SANTARÉM

RESPOSTAS SOCIAIS DO CENTRO DISTRITAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE SANTARÉM

RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

ARTICULAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO

Índice:

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES:.....	32
EQUIPAMENTOS:.....	32
GESTÃO:	32
ORGANIZACIONAL:	32
CERTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS:.....	32
RESPOSTAS	33
OBJECTIVO GERAL: GARANTIR SERVIÇOS DE APOIO NOCTURNO AO IDOSO E/OU DEPENDENTE ISOLADO OU COM FRACO/INEXISTENTE SUPORTE FAMILIAR DE RECTAGUARDA	34
OBJECTIVO GERAL: DOTAR O CONCELHO DE RESPOSTAS PARA A POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA.....	35
OBJECTIVO GERAL: AUMENTAR A COBERTURA DE RESPOSTAS PARA A 1.º INFÂNCIA.....	35
OBJECTIVO GERAL: CRIAR RESPOSTAS PARA O ACOMPANHAMENTO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO E PROTECÇÃO APLICADAS PELA CPCJ.....	36
OBJECTIVO GERAL: IMPLEMENTAR RESPOSTA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO CONCELHO PARA CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO	36

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES:**EQUIPAMENTOS:**

- Insuficiência/Inexistência de ajudas técnicas nas IPSS;
- Insuficiência de Viaturas para transporte adaptado (Centros de Dia)
- Instituições com frota automóvel envelhecida e em número insuficiente

GESTÃO:

- Cortes orçamentais ao nível dos Acordos de Cooperação quando existe diminuição no número de utentes, e dificuldade em alargá-los na situação inversa.
- O custo real dos utentes nas valências de Centro de Dia e Lar, Creche e ATL é superior ao somatório da comparticipação familiar e do acordo de cooperação comprometendo a sustentabilidade dos equipamentos e inviabilizando a sua manutenção;
- Redução do acordo de comparticipação do ATL levando ao encerramento da resposta em alguns equipamentos;
- Nº insuficiente/decrécimo no número de utentes em Centro de Dia comprometendo a manutenção dos equipamentos;
- Dificuldade de captação de utentes para algumas respostas sociais;
- Tabelas Salariais das IPSS's com remunerações baixas (dificulta o recrutamento e a permanência dos Funcionários)
- Insuficiente valorização em termos remuneratórios dos trabalhadores das IPSS;

ORGANIZACIONAL:

- Elevada rotatividade de direcções em algumas IPSS comprometendo a implementação dos projectos da instituição;
- Dificuldades em recrutar voluntários com formação técnica para constituírem as direcções das IPSS
- Dificuldades por parte das Direcções de algumas das Instituições em assumirem novos papeis perante novos problemas;
- Constantes mudanças de presidente do CLASC – Conselho Local de Acção Social do Cartaxo;

CERTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS:

- Défice de avaliação e certificação das Respostas Sociais
- Formação especializada insuficiente para Pessoal Técnico e Auxiliar
- Formação insuficiente na gestão das IPSS;
- Inexistência de documentos exigíveis ao funcionamento das instituições
- Falta de critérios comuns nas diversas instituições do Concelho que originam a prestação de serviços semelhantes com mensalidades diferentes

RESPOSTAS

- Falta de estruturas que promovam e acompanhem o trabalho voluntário;
- Inexistência de acções que promovam e dêem visibilidade ao trabalho voluntário;
- Existência de equipamentos a necessitar de obras de manutenção e requalificação;
- Inexistência no concelho de respostas de apoio à deficiência;
- Insuficiência de resposta Lar (Rede Solidária)
- Resposta inadequada de equipamentos existentes face às necessidades da população.

OBJECTIVO GERAL: GARANTIR SERVIÇOS DE APOIO NOCTURNO AO IDOSO E/OU DEPENDENTE ISOLADO OU COM FRACO/INEXISTENTE SUPORTE FAMILIAR DE RETAGUARDA;

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementar um serviço de Teleassistência de âmbito concelhio para 100 utentes, até final de 2009 – Projecto Sempre Consigo	Sta. Casa da Misericórdia do Cartaxo	CMC IPSS SIC	100 utentes com o serviço implementado	n.º de utentes apoiados
Implementar um serviço de apoio domiciliário nocturno no concelho do Cartaxo, até final de 2009-Projecto Sempre Consigo	Santa Casa Misericórdia do Cartaxo	IPSS CMC Seg. Social	Implementação do serviço de apoio domiciliário 24 horas	N.º de utentes inscritos/apoiados
Construção de Lar de Idosos na freguesia de Pontével até 2011.	Centro de Dia de Pontével	CMC Seg. Social J. Freguesia	Construção do equipamento com capacidade para 50 utentes mais 50 em Apoio Domiciliário.	Capacidade do equipamento; N.º de utentes inscritos;
Remodelação de parte antiga do Lar de São João, de forma a permitir o licenciamento Até 2011	Santa Casa Misericórdia do Cartaxo	CMC Seg. Social	Licenciamento do equipamento	Existência do Alvará
Ampliação e reestruturação do Centro de Dia da Lapa para criar resposta social Lar para Idosos. (3ª Prioridade), até 2011	Centro de Dia da Lapa	CMC Seg. Social	Construção do equipamento com capacidade para 30 utentes	Capacidade do equipamento; N.º de utentes inscritos;

OBJECTIVO GERAL: DOTAR O CONCELHO DE RESPOSTAS PARA A POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Construir um Lar Residencial com capacidade para 12 utentes, até 2011.	APPACDM	CMC Centro Distrital de Segurança Social	Construção do equipamento com capacidade para 12 utentes	Capacidade do equipamento; N.º de utentes inscritos;
Construir/adaptar uma Residência Autónoma com capacidade para 5 utentes, até 2011.			Construção do equipamento com capacidade para 5 utentes	Capacidade do equipamento; N.º de utentes inscritos;
Construir/adaptar um CAO – Centro de Actividades Ocupacionais, até 2011.			Construção do equipamento com capacidade para 30 utentes	Capacidade do equipamento; N.º de utentes inscritos;

OBJECTIVO GERAL – AUMENTAR A COBERTURA DE RESPOSTAS PARA A 1ª INFÂNCIA – CRECHE

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Construção de equipamento de raiz para a Resposta de Creche no Centro Social Paroquial da Ereira (substituição do actual edifício de creche)	CSP da Ereira.	Câmara Municipal do Cartaxo	Dotar de condições Criação de 8 lugares novos em Creche (berçário)	N.º de lugares criados na valência
Reconversão do espaço de ATL da ACAS - Associação Comunitária de Assistência Social de Vila Chã de Ourique para resposta Creche.	ACAS – Vila Chã de Ourique	Centro Distrital de Segurança Social	Criação de 38 lugares novos em Creche	
Ampliação da resposta de Creche Familiar - Formação de Amas.	Cruz Vermelha Portuguesa – delegação do Cartaxo	Câmara Municipal do Cartaxo; Centro Distrital de Segurança Social; Jardim-de-infância do Cartaxo	Criação de 36 lugares novos em Creche Familiar	N.º de amas formadas em actividade; N.º de crianças colocadas em ama.

OBJECTIVO GERAL: CRIAR RESPOSTAS PARA ACOMPANHAMENTO À EXECUÇÃO DE MEDIDAS DE PROTECÇÃO APLICADAS PELA CPCJ.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Criação de uma equipa multidisciplinar até 2010. (CAFAP)	Centro Paroquial de Vale da Pinta	CPCJ Segurança Social	Acompanhar 50 processos com medidas de protecção aplicadas.	Nº de processos acompanhados.

OBJECTIVO GERAL: IMPLEMENTAR RESPOSTA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO CONCELHO PARA CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até 2011 construção de um centro de acolhimento temporário. (a depender de programas sociais de financiamento)	Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo ou Centro Paroquial de Ereira	Câmara Municipal do Cartaxo IPSS's	Resposta de acolhimento temporário.	Nº de vagas conseguido.

GRUPO DE TRABALHO:

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – CONCEIÇÃO REIS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ISABELA CHAGAS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – VERA LOPES

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – FRANCISCO CASIMIRO

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – CONCEIÇÃO REIS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – VERA LOPES

H
a
b
i
t
a
ç
ã
o

Índice:

HABITAÇÃO.....	39
RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO	39
PROBLEMAS IDENTIFICADOS:.....	40
OBJECTIVOS GERAIS:.....	40
OBJECTIVO GERAL – IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE APOIO À HABITAÇÃO.....	41
OBJECTIVO GERAL - CRIAR UM BANCO DE RECOLHA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTOS.	42
OBJECTIVO GERAL – PROMOVER UM PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES A CUSTOS CONTROLADOS.	43

HABITAÇÃO

De acordo com o pré-diagnóstico social, o concelho do Cartaxo apresenta, de modo geral, problemas habitacionais, não tanto por questões relacionadas com o conforto e salubridade, mas especialmente devido ao estado de conservação em que se encontram; frequentes são também as dificuldades em suportar os valores de arrendamento praticados no concelho, e em especial na cidade do Cartaxo, em virtude de se tratarem de agregados familiares com baixos rendimentos.

As maiorias das famílias com carências habitacionais são beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI) e reside em casas térreas/unifamiliares (72,5%), que na generalidade se concretizam por uma exiguidade de área habitável (5,3% das habitações estão sobrelotadas tendo em conta o número de elementos do agregado familiar e 9,9% dos titulares de RSI não possui quarto só para si e cônjuge) e apresentam alguns problemas ao nível do seu estado de conservação (28,7% das famílias apresentam problemas habitacionais decorrentes do estado de degradação das habitações); são habitações que não se enquadram numa tipologia de construção abarracada ou barraca, mas também não têm as condições básicas necessárias.

Estas famílias residem nas actuais habitações há muitos anos, não tendo havido na maior parte dos casos lugar às acções de conservação e reparação necessárias em virtude dos poucos recursos económicos destes agregados familiares.

Cerca de uma em cada dez famílias com Rendimento Social de Inserção reside em condições habitacionais precárias, 5,3% em casas improvisadas, designadamente armazéns, garagens e sótãos. É nas freguesias de Pontével e Cartaxo que residem a maior parte destas famílias, sendo também nestas freguesias que se verificam o maior número de construções abarracadas e barracas.

Quanto à relação de propriedade da habitação onde residem verifica-se que 44,4% das famílias vive em casa própria, seguindo-se as famílias que residem em habitações arrendadas (29,8%), com predominância para as que possuem contrato de arrendamento.

Relativamente às condições de habitabilidade ao nível do conforto e salubridade observamos que a grande maioria das famílias tem asseguradas as condições básicas, (embora 13,5% tenham referido não possuir água canalizada, a habitação é servida por água de furo/poço), 8,2% não possuem instalações sanitárias, 4,1% não possuem cozinha e 4,7% electricidade.

RESPOSTAS EXISTENTES NO CONCELHO

No âmbito da habitação, no concelho do Cartaxo as respostas e medidas de apoio são inexistentes.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

- Inexistência de Habitação Social.
- Habitações com rendas elevadas (Cartaxo)
- Habitações a custos elevados
- Casas degradadas
- Idosos a residirem em más condições
- Dificuldades económicas para pequenos arranjos/ reparações de manutenção (electricidade, pintura, canalizações, etc)
- Dificuldades económicas para proceder à conservação e beneficiação das habitações (telhados, pavimentos, etc)
- Falta de respostas de alojamento temporário para situações de emergência (incêndios, inundações, derrocadas, entre outras)
- Falta de equipamentos eléctricos (frigorífico, fogão, esquentador, etc)
- Sobrelotação das habitações (várias famílias/gerações a residir na mesma casa)
- Casas com compartimentos pequenos e sem luz natural
- Existência de habitações sem infra-estruturas de saneamento básico e sem electricidade.
- Número significativo de agregados familiares a residir em habitações degradadas e sobrelotadas, sem recursos económicos para mudança de residência ou realização de obras (nos casos em que são proprietários).
- Valores praticados pelo mercado de arrendamento muito elevados para a capacidade financeira dos agregados familiares RSI.

OBJECTIVOS GERAIS:

- Implementação de Programas de apoio à habitação.
- Criação de um Banco de recolha de materiais de construção e equipamentos.
- Promoção de construção de habitações a custos controlados.
- Implementação de espaço para acolhimento de situações de emergência.

OBJECTIVO GERAL – IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE APOIO À HABITAÇÃO.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Até Março de 2010 Implementar Programas de apoio à habitação, nomeadamente através de acordos de colaboração com o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, nomeadamente ao nível da conservação, beneficiação e reabilitação de habitações, assim como realojamento.</p> <p>Adopção da proposta de regulamento do Programa de Melhoria à Habitação para agregados carenciados no concelho do Cartaxo até Novembro 2009.</p> <p>Celebração de acordos de colaboração entre o município e o IHRU – PROHABITA e RECRUA (Até final 2010).</p> <p>Promoção e divulgação dos Programas de apoio financiados pelo IHRU – SOLARH até 2010.</p>	<p>Câmara Municipal do Cartaxo</p> <p>Secção de Acção Social, Juventude e Apoio ao Idoso</p>	<p>Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana</p> <p>Juntas de Freguesia</p> <p>Segurança Social</p> <p>IPSS's</p>	<p>60% Das situações de carência de habitação grave resolvida</p> <p>100% Das situações de carência de habitação com acordo PROHABITA</p> <p>50% Fogos com carências resolvidos</p> <p>Assegurar uma sessão de esclarecimento (SOLARH) por freguesia</p>	<p>Concretização dos acordos com IHRU</p> <p>N.º de fogos c/ carências habitacionais identificadas / N.º de habitações c/ obras de beneficiação</p> <p>N.º de habitações c/ carência habitacional grave/ N.º de habitações consideradas em acordo</p> <p>N.º de pessoas que solicitem informações referente ao programa SOLARH</p>

OBJECTIVO GERAL - CRIAR UM BANCO DE RECOLHA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTOS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Ate Final de 2009</p> <p>Criar um Banco de recolha de materiais de construção e equipamentos doados para posterior utilização nas pequenas obras de manutenção e beneficiação das habitações.</p>	<p>Câmara Municipal do Cartaxo</p> <p>Secção de Acção social, juventude e apoio ao idoso</p>	<p>GAJIC</p> <p>IPSS's</p> <p>Associações de voluntariado locais</p> <p>Juntas de freguesia</p> <p>Empresas de construção civil</p> <p>Segurança Social</p>	<p>Aumentar o grau de eficácia em 15% nos apoios concedidos no âmbito do regulamento do Programa de Melhoria à Habitação para agregados carenciados no concelho do Cartaxo.</p>	<p>N.º de agregados familiares apoiados para além dos abrangidos pelo Programa de Melhoria à Habitação para agregados carenciados no concelho do Cartaxo.</p>

OBJECTIVO GERAL – PROMOVER UM PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES A CUSTOS CONTROLADOS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementar no espaço de três anos um Programa Municipal de habitações a custos controlados, através de contratos celebrados entre a autarquia e as empresas que se dediquem á construção civil com vista à construção de habitação a custos controlados para venda, destinados a habitação própria ou a arrendamento para habitação.	Câmara Municipal do Cartaxo Secção de Acção social, juventude e apoio ao idoso	Empresas de construção civil FENACHE Federação Nacional de Cooperativas de Habitação económica	Promover o acesso à habitação a custos baixos a cerca de 25 famílias.	N.º de habitações a construir efectivamente. N.º de famílias candidatas/ N.º de famílias abrangidas.

GRUPO DE TRABALHO:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - EMÍLIA SOARES

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ESTELA SILVA

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ISABELA CHAGAS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – MARTA AZEVEDO

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA – JOÃO FRANCISCO

POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA – MARIA PURIFICAÇÃO COELHO

SEGURANÇA SOCIAL - LUÍSA SOUSA

GRUPO DE TRABALHO (ALTERAÇÃO):

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – FRANCISCO CASIMIRO

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – CONCEIÇÃO REIS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – ISABELA CHAGAS

CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO – HELENA MONTEZ

SEGURANÇA SOCIAL - LUÍSA SOUSA

V
O
I
C
O
N
D
I
C
I
O
N
A
L
I
S
T
I
C
A
C
I
O
N
A
L

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Índice:

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO DO CARTAXO	46
PRINCIPAIS CAUSAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO	47
PROBLEMAS IDENTIFICADOS	47
OBJECTIVO GERAL – DIMINUIR O NÚMERO DE CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	48
OBJECTIVO GERAL – COMBATER A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SENSIBILIZAR PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO UM CRIME.....	48

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO DO CARTAXO

Segundo os dados da PSP e GNR do Cartaxo, no ano de 2005, das 34 queixas registadas, apenas 1 se referia a maus tratos psicológicos, sendo os restantes relativos a maus tratos físicos.

No ano de 2006 salienta-se o aumento dos casos registados para 43, sendo 8 deles referentes a maus tratos físicos.

No primeiro trimestre de 2007 as duas forças de segurança já registaram 16 casos no concelho, tendo a PSP referido 4 casos de maus tratos psicológicos e 1 de ameaça - coacção.

O tipo de violência que caracteriza o concelho é maioritariamente a violência conjugal. A PSP registou 20 casos de violência conjugal no concelho no ano 2005, 21 em 2006 e 11 no primeiro trimestre de 2007. Registou apenas outro tipo de violência, a violência intra-familiar com 2 casos em 2006.

Por seu lado a GNR revela que no ano de 2005 registaram-se 9 casos de violência conjugal e 5 de violência contra a mulher, no ano de 2006 verificaram-se 11 casos de violência conjugal, 5 casos de violência contra a mulher e 4 contra o homem. Durante o primeiro trimestre de 2007 registaram-se 5 casos, todos de violência conjugal.

Relativamente à nacionalidade das vítimas, no ano de 2005 os dados da PSP demonstram que 18 delas eram portuguesas, e duas de nacionalidade estrangeira, 1 de nacionalidade Europeia e 1 Americana, no ano de 2006, 20 destas eram portuguesas, 2 europeias e 1 americana, durante o primeiro trimestre de 2007 das 11 vítimas 2 são europeias, 1 americana e 8 portuguesas.

Em todos os anos anteriormente referidos, na GNR todas as queixas apresentadas foram de vítimas portuguesas.

No que se refere à nacionalidade dos agressores, no ano de 2005 os dados da PSP demonstram que 18 deles eram portugueses, e 2 de nacionalidade estrangeira, 1 de nacionalidade Europeia e 1 de nacionalidade Americana, no ano de 2006, 21 destes eram portugueses, 1 europeu e 1 americano, durante o primeiro trimestre de 2007, dos 11 agressores 1 é europeu, 1 americano e 9 portugueses.

Em todos os anos anteriormente referidos na GNR todas as queixas apresentadas foram contra agressores portugueses.

PRINCIPAIS CAUSAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CONCELHO

As principais causas apontadas pelas Forças de Segurança Local (PSP e GNR) para as denúncias de crimes de violência doméstica no concelho do Cartaxo são conflitos familiares relacionados com consumos excessivos de álcool (normalmente por parte do cônjuge masculino, muitos casos de alcoolismo ligados a questões culturais), toxicodependência, falta de tolerância (dificuldade na resolução dos problemas conjugais através do diálogo), problemas culturais (ligados à questão do género) e dificuldades económicas.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

* Inibição das vítimas das freguesias para denunciar casos junto do posto local da Guarda Nacional Republicana, visto que estas são maioritariamente do sexo feminino e no referido posto só existem profissionais do sexo masculino, o que muitas vezes pode ser um factor inibidor para as vítimas, uma vez que se tratam de problemas muito pessoais e íntimos.

* Falta de informação de serviços de apoio às vítimas deste problema, nomeadamente de serviços de apoio psicológico de encaminhamento e de protecção que existem e a que possam recorrer.

* Escassa informação acerca de Serviços de 1ª resposta a que possam solicitar apoio logo após a agressão, designadamente Forças de Segurança, Serviços de Saúde, linhas telefónicas de Apoio e Encaminhamento, Serviços de Acção Social da Segurança Social, etc.

* Existência de um sentimento de descrédito por parte das vítimas em relação à justiça, primeiramente em relação à demora da resolução dos casos e conseqüentemente dificuldade na punição dos agressores.

* Coacção do agressor, a vítima não denuncia porque se sente ameaçada e com receio de represálias.

* Falta de denúncia por parte da comunidade, nomeadamente por parte de vizinhos, familiares ou amigos que embora tenham conhecimento dos crimes de agressão não os denunciam.

Todas as razões anteriormente enunciadas são as principais razões apontadas para a inexistência de denúncias por parte das vítimas de violência doméstica.

Foi também identificada como dificuldade de actuação na resolução destes problemas a falta de articulação que se verifica entre serviços e autoridades competentes, especificamente Centro de Saúde, PSP, GNR e Segurança Social.

OBJECTIVO GERAL – DIMINUIR O NÚMERO DE CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até 2011 Iniciar campanhas de sensibilização na comunidade para as questões da violência doméstica, reforçando a ideia de que o uso de violência é um crime.	Câmara Municipal do Cartaxo Secção de Acção Social, Juventude e Apoio ao Idoso.	Forças de Segurança (PSP e GNR) Juntas de Freguesia Escolas Serviços de Saúde Segurança Social	Realizar 1 campanha por ano.	Nº de participantes e pessoas abrangidas pelas campanhas. Nº de denúncias apresentadas. Número de sinalizações à CPCJ relacionadas com esta problemática.

OBJECTIVO GERAL – COMBATER A BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SENSIBILIZAR PARA A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DA PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO UM CRIME.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Promover actividades de prevenção de violência doméstica junto dos jovens – questão da igualdade de género no ano lectivo de 2009/2010.	Câmara Municipal do Cartaxo Secção de Acção Social, Juventude e Apoio ao Idoso.	Forças de Segurança Serviços de Saúde CPCJ Segurança social Agrupamento D. Sancho I Agrupamento Marcelino Mesquita Escola Secundária CIG IPJ	Realizar 1 acção / actividade por turma (3º ciclo e Ensino Secundário)	Nº de participantes nas actividades de prevenção.

GRUPO DE TRABALHO (INCLUINDO ALTERAÇÃO):

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

0000-7 30 000000 0 000000-70

CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO

Índice:

DIAGNÓSTICO	51
OBJECTIVO GERAL: PROMOVER OS DIREITOS DA CRIANÇA JUNTO DA COMUNIDADE.....	53
OBJECTIVO GERAL: DIVULGAR OS MECANISMOS DE PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS JUNTO DAS ENTIDADES COM COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE. 54	
OBJECTIVO GERAL: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARENTAIS JUNTO DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELA CPCJ.....	55

DIAGNÓSTICO

De acordo com os dados referidos no diagnóstico social no que se refere ao grupo Crianças e Jovens em risco verifica-se que as diferentes situações sinalizadas à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) do Cartaxo, têm a sua maior expressão na negligência (a nível da saúde, higiene, educação, alimentação e afecto), segue-se a problemática dos maus-tratos psicológicos, a maior parte relacionados com a exposição à violência doméstica. A terceira problemática a assinalar é de exposição a modelos de comportamento desviante, relacionando-se com pais com hábitos alcoólicos e toxicodependentes. Por último surgem os maus-tratos físicos e o abandono escolar.

As Entidades que mais sinalizam situações à CPCJ são os estabelecimentos de ensino, onde as crianças passam grande parte do dia tornando-se os professores e auxiliares de educação intervenientes fundamentais no sistema de protecção dos direitos das crianças e jovens, seguem-se as autoridades policiais, na sua maioria devido a menores que assistem a situações de violência doméstica e por isso sujeitos a maus tratos psicológicos.

No entanto tem vindo a surgir um número significativo de situações sinalizadas por pessoas que pediram anonimato, o que pode significar uma maior interiorização da necessidade de protecção dos direitos das crianças, partindo do princípio de uma cidadania activa e de uma comunidade responsável e preocupada com o bem-estar das mesmas, embora ainda com medo das consequências sociais, a coberto do anonimato. Apesar desta maior consciencialização da sociedade, é ainda reduzida a sinalização precoce das crianças e jovens que se encontram em risco.

De facto ainda não está assumido o conceito da criança como sujeito de direito, que ainda vê os seus interesses preteridos relativamente aos pais ou detentores do poder paternal, continuando a ideia de que os filhos são objecto/pertença dos pais e de que ninguém se deve intrometer na família.

Respostas existentes:

- Existência de Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.
- Existência de Projecto Integrado de Intervenção Precoce.
- Existência de Tribunal no concelho.
- Casa da Juventude com Espaço Internet.
- Existência de programas de ocupação de crianças e jovens nas férias lectivas – Férias desportivas e culturais.
- Existência de Equipa de Acompanhamento ao RSI.
- Turmas de PIEF do PEETI para jovens em abandono escolar.
- Turmas de Educação Formação para conclusão da escolaridade mínima obrigatória, ensino secundário e qualificação profissional na Escola Básica 2,3 de Pontével e Secundária do Cartaxo.

Problemas Identificados:

- Existência de crianças e jovens em risco.
- Baixa interiorização do papel das entidades com competência em infância e juventude na prevenção primária e na intervenção junto de crianças em risco/perigo.
- Insuficientes acções de divulgação dos direitos da criança.
- Predominância das situações de crianças em risco/perigo devido a negligência familiar/ falta de competências parentais.
- Ausência de programas de formação parental.
- Ausência de equipas multidisciplinares de intervenção familiar que possam acompanhar as medidas de protecção aplicadas pela CPCJ.

Objectivos Gerais:

- Promover os direitos da criança junto da comunidade.
- Divulgar os mecanismos de promoção e protecção dos direitos das crianças e jovens junto das entidades com competências em matéria de infância e juventude.
- Desenvolver competências parentais junto das famílias acompanhadas pela CPCJ.
- Criar respostas para acompanhamento da execução de medidas de protecção aplicadas pela CPCJ.
- Implementar resposta de acolhimento institucional no concelho para crianças e jovens em risco.

OBJECTIVO GERAL: PROMOVER OS DIREITOS DA CRIANÇA JUNTO DA COMUNIDADE.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Até 2010 desenvolver acções de sensibilização / informação.</p> <p>Informar a comunidade sobre os perigos que legitimam a intervenção e a forma de sinalização da CPCJ.</p>	CPCJ alargada	Câmara Municipal do Cartaxo	<p>Realizar 9 acções/ sessões de sensibilização.</p> <p>Aumentar em 30% as sinalizações por parte da comunidade.</p>	<p>Nº de participantes nas acções.</p> <p>Nº de sinalizações por parte da comunidade.</p>

OBJECTIVO GERAL: DIVULGAR OS MECANISMOS DE PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS JUNTO DAS ENTIDADES COM COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Responsabilizar as Entidades com competência em matéria de Infância e Juventude na promoção e protecção dos direitos da criança.</p> <p>Divulgar o modo de intervenção da CPCJ junto das crianças e jovens em perigo.</p> <p>Desenvolver acções de sensibilização para as tipologias de perigo.</p>	<p>CPCJ alargada</p>	<p>Câmara Municipal do Cartaxo</p> <p>Agrupamento Marcelino Mesquita</p> <p>Agrupamento D. Sancho I</p> <p>Escola Secundária do Cartaxo</p> <p>IPSS's</p> <p>Forças de Segurança</p> <p>Entidades particulares com competência em infância e juventude.</p>	<p>Aumentar a resolução das situações de risco pelas entidades com competência em matéria de Infância e Juventude de forma a diminuir em 40% o n.º de sinalizações das Entidades.</p> <p>1 Acção anual por entidade no concelho.</p> <p>1 Acção por Entidade.</p>	<p>Nº de sinalizações de Entidades com competência em matéria de Infância e Juventude</p> <p>Nº de participantes nas sessões</p> <p>Questionário a preencher pelos participantes</p>

OBJECTIVO GERAL: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARENTAIS JUNTO DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELA CPCJ.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Até 2010 constituir e acompanhar um grupo de 12 pais em acções de formação parental.</p>	<p>CPCJ alargada</p>	<p>Câmara Municipal do Cartaxo</p>	<p>Formar quatro técnicos.</p> <p>Abranger 12 pais por grupo.</p> <p>Diminuir o volume processual da CPCJ.</p>	<p>Nº de técnicos formados.</p> <p>Nº de pais participantes nas sessões.</p> <p>Percentagem de processos arquivados por cessação da medida.</p>

DINAMIZAÇÃO DAS PARCERIAS E AVALIAÇÃO DA REDE

ARTICULAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO

Índice:

ARTICULAÇÃO E PARCERIAS:	58
COMUNICAÇÃO.....	58
OBJECTIVO GERAL: PROMOVER UM REFORÇO DAS PARCERIAS E UMA MAIOR ARTICULAÇÃO ENTRE OS PARCEIROS.	59
OBJECTIVO GERAL: CRIAR SISTEMAS DE PARTILHA DE INFORMAÇÃO COM OS PARCEIROS DA REDE SOCIAL E A COMUNIDADE EM GERAL	60
OBJECTIVO GERAL: MONITORIZAR E AVALIAR O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	61

ARTICULAÇÃO E PARCERIAS:

- Articulação inter – institucional de um modo geral insuficiente;
- Ausência de planificação de actividades integradas;
- Concepções e interesses institucionais divergentes entre os vários parceiros;
- Fraca participação de algumas entidades parceiras;
- Desconhecimento dos problemas de cada instituição dentro de cada freguesia;
- Dificuldade dos técnicos em trabalhar em parceria devido à acumulação de funções;

COMUNICAÇÃO

- Inexistência de um sistema de informação que permita um trabalho em rede mais eficaz;
- Deficiente cruzamento de informação;
- Falta de apoio económico/verbas para implementar actividades;

OBJECTIVO GERAL: PROMOVER UM REFORÇO DAS PARCERIAS E UMA MAIOR ARTICULAÇÃO ENTRE OS PARCEIROS.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Criar um sistema "intranet" de comunicação com todos os parceiros da REDE SOCIAL, até Julho de 2009	CMC	Parceiros da Rede Social	Aumento da participação e partilha de informação entre as entidades que compõem a REDE SOCIAL	N.º e tipo de utilizadores, n.º e tipo de utilizações
Copnstituição das Comissões Sociais de Freguesia e Inter-freguesia	Núcleo Executivo Juntas de Freguesia	Parceiros da Rede Social	Articulação de recursos, proximidade ao cidadão, obtenção de diagnósticos por freguesias e implementação de projectos/programas que respondam às necessidades locais.	Todas as freguesias pertencerem a uma CSF ou CSIF

OBJECTIVO GERAL: CRIAR SISTEMAS DE PARTILHA DE INFORMAÇÃO COM OS PARCEIROS DA REDE SOCIAL E A COMUNIDADE EM GERAL

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Até final de 2009 criar e dinamizar site da Rede Social	CMC	Parceiros da Rede Social	Melhoria da Comunicação e maior articulação com todos os parceiros ; Maior divulgação para a comunidade das entidades e trabalho desenvolvido	N.º de acessos; Comentários dos utilizadores; N.º de utentes das IPSS
Compilar um Guia de Recursos do concelho para colocar online até 2º semestre de 2009.	CMC		Guia de recursos que divulgue os serviços/respostas equipamentos sociais à comunidade	Guia de Recursos elaborado, N.º de contactos com as IPSS
Desenvolver um Plano de Marketing e Comunicação da REDE SOCIAL (com informação das actividades desenvolvidas pelas IPSS)	CMC		Maior divulgação e promoção na comunidade das entidades parceiras da REDE.	N.º de contactos com as IPSS; N.º de utentes; N.º de apoios concedidos.

OBJECTIVO GERAL: MONITORIZAR E AVALIAR O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:	ENTIDADE PROMOTORA	PARCERIAS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Criar um sistema de diagnóstico contínuo e actualização da informação social do concelho	Núcleo Executivo		Diagnóstico com informação actualizada (anualmente)	Participação dos parceiros, N.º de informação actualizada (capítulos)
Desenvolver um mecanismo de monitorização e avaliação do PDS (a desenvolver anualmente)	Núcleo Executivo	Parceiros da Rede Social	Definição de um Modelo de monitorização e avaliação participado	Participação dos parceiros; N.º e tipo de recomendações efectuadas e elaboradas Construção do Modelo
Elaborar anualmente relatórios para apresentação ao CLAS			Relatórios de monitorização com os impactos e constrangimentos do PDS.	N.º e tipo de recomendações efectuadas e elaboradas, N.º de alterações efectuadas; Elaboração do relatório.
Apresentar anualmente ao Executivo e à Assembleia Municipal a monitorização e avaliação do PDS.	Técnica da Rede Social; Núcleo Executivo	Parceiros da Rede Social	Dar conhecimento aos órgãos destas duas entidades sobre o trabalho desenvolvido pela rede e ponto de situação do PDS.	N.º e tipo de recomendações efectuadas.